



200

200 ANOS DE INDEPENDÊNCIA.  
**A INDÚSTRIA E O  
FUTURO DO BRASIL.**

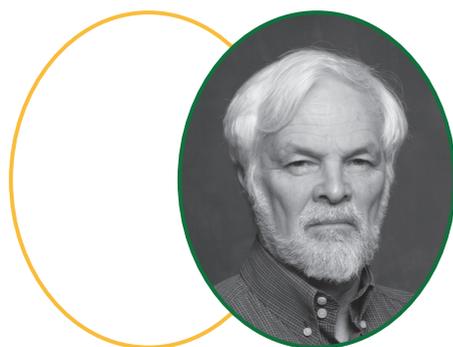


Confederação Nacional da Indústria  
**PELO FUTURO DA INDÚSTRIA**



EDUCAÇÃO &  
CIDADANIA

# ATIVOS E PASSIVOS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA



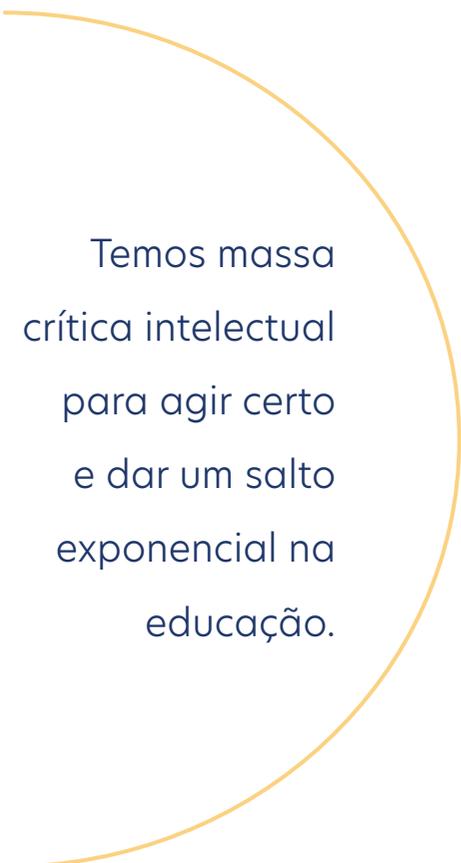
## Cláudio de Moura Castro

*Pesquisador, educador, escritor e Ph.D. em Economia. Foi diretor-geral da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), chefe da unidade de políticas de formação da OIT (Organização Internacional do Trabalho), economista sênior do Banco Mundial e chefe da divisão de programas sociais do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)*

Nossa educação é bem fraquinha, não podemos ignorar isso, mas temos que entender a origem da sua fragilidade. É que quase nada aconteceu durante quatro séculos. Tampouco podemos deixar de comemorar alguns sucessos, pois de algumas décadas para cá, demos um grande salto. É inevitável, na correria, tropeçarmos aqui e acolá. O que é pior é que herdamos uma escola inadaptada para lidar com os alunos mais pobres. Com as trapalhadas geradas pela pandemia de Covid-19, confundimos ainda mais pedagogia com tecnologia.

## **O GRANDE PROBLEMA NÃO É O QUE FAZEMOS DE ERRADO, MAS O QUE DEIXAMOS DE FAZER DURANTE QUATRO SÉCULOS.**

O principal passivo da educação brasileira é a sua quase total inexistência nos primeiros 400 anos da nossa história. Quando, ainda no século XVIII, os Estados Unidos tinham praticamente toda a sua juventude na escola, o Brasil tinha apenas 3%.



Temos massa crítica intelectual para agir certo e dar um salto exponencial na educação.

eleitores acham que a educação brasileira é boa. Sendo assim, não há razão para um político ou administrador desgastar-se para melhorá-la, afinal, há tantos outros assuntos que desagradam mais. Portanto, um grande desafio é convencer o Brasil de que é péssima a nossa educação. De fato, a maior prioridade da educação brasileira deveria ser atingir um alto nível de qualidade, mas é uma lástima o pouco que se faz nessa linha.

Porém, há que se reconhecer alguns aspectos positivos: são nossos ativos. A principal façanha foi o grande salto dado no fim do século XX, quando houve um substancial aumento de matrículas em todos os níveis de ensino. Em particular, a frequência à escola inicial foi universalizada.

Outra realização importante foi a preparação, na segunda metade do século XX, de uma elite intelectual de primeira grandeza. Para isso, nos ajudaram as dezenas de doutorados de padrão internacional. Na década de 1950, tínhamos zero pesquisas publicadas internacionalmente. Hoje, somos o 13º país em número de artigos científicos. Preparamos uma enorme quantidade de pessoas que sabem decidir o que precisa ser feito e, como mostram realizações em outras

áreas, sabem também como fazer. Temos massa crítica intelectual para agir certo e dar um salto exponencial na educação.

Antes, pouco consenso havia nesses assuntos de educação; cada autodeclarado profeta oferecia a sua receita mágica, mas, felizmente, começamos a ter uma boa convergência em torno de uma agenda educacional com os pés no chão. Pessoas em posições diferentes e biografias diferentes convergem na mesma problemática e, em boa medida, nas mesmas estratégias para superar as dificuldades. Nas inúmeras propostas para melhorar a educação, todos se preocupam com a desigualdade, com a qualidade do ensino e com a formação dos professores.

Da mesma forma, muitos dos que debatem educação estão conscientes de que nossa sociedade não percebe que ela é de má qualidade. Esta, por sua vez, depende da consciência nacional de que o futuro do país exige superar nossa penúria educacional. Tal avanço depende, sobretudo, da formação e da valorização dos professores. Esse é um círculo vicioso no qual estamos presos, mas que pode se transformar em um círculo virtuoso.

Um segundo passivo é a atitude morna da sociedade em relação à importância da educação. De fato, como dar a ela a devida importância se, entre 1880 e 1980, o Brasil cresceu mais depressa do que qualquer outro país do mundo, apesar do seu descaso pela educação e o consequente atraso educacional do povo? Essa memória coletiva é danosa.

O terceiro passivo é que os brasileiros estão satisfeitos com ela. Com efeito, segundo as pesquisas, 70% dos

## ALUNOS POBRES DE HOJE EM ESCOLAS CONCEBIDAS PARA AS ELITES MEDIEVAIS?

Nossas escolas atuais são quase uma extensão das universidades medievais. Paris, Bologna, Pisa, Cambridge, Oxford, Heidelberg e outros poucos lugares tinham universidades criadas para preparar o clero e as elites. Nelas, os professores eram a elite da elite. A sua tarefa era ensinar Filosofia e Teologia (mais adiante, Direito), sempre lidando com palavras e mais palavras, que eram usadas para transmitir abstrações. Era uma pedagogia puramente das palavras, sempre no mundo da abstração. Nada de aplicações, nada de exemplos. O ensino médio foi criado como uma preparação para elas, copiando seu modelo. Em consequência, através dos tempos, persiste até hoje, nos ciclos iniciais, uma pedagogia com sabor escolástico, totalmente inadequada para os alunos mais pobres.

Quando os filhos das elites começam a entender algumas palavras, as conversas paternas e maternas passam a funcionar como uma escola que,

sem interrupções, vai prepará-los para o primeiro dia de aula. Portanto, já chegam socializados no uso sofisticado da língua que adota a escola. Quando um menino de família pobre chega à escola, acha que ali estão falando javanês, não entende o que ela diz e até o vocabulário lhe falta. Sendo assim, começa com uma desvantagem gigantesca, porque seu mundo é distante de uma escola que se compraz no mundo da abstração, operando com um universo linguístico que lhe é estranho. A desigualdade de resultados é a única coisa que poder-se-ia esperar e sabemos ser muito difícil superar essa diferença inicial, não apenas no Brasil.

## TECNOLOGIA NÃO É PEDAGOGIA

Há uma séria confusão na cabeça de muitos: confundem tecnologia com pedagogia. Usando uma metáfora, a pedagogia se ocupa com a qualidade da pizza; a tecnologia diz respeito ao seu entregador, ou seja, ao método de levá-la aos alunos. Na pizzaria, a pedagogia lidaria com a excelência do processo culinário. A tecnologia com o método de *delivery*: motoboy, bicicleta? Pode haver uma pizza ruim entregue em minutos por um *drone*, ou uma pizza ótima que vai de carroça. Pode haver um ensino medíocre, cujo

sistema de transmissão se vale da última palavra em realidade virtual. Ou, um bom ensino entregue apenas com um quadro de giz. Uma coisa é a ciência (cognitiva) de apresentar o conhecimento de forma a ser facilmente absorvido pela cabeça do aluno. Outra é o processo usado para fazer chegar ao aluno esse conhecimento: pode ser com “cuspe e giz”, por correspondência ou pela internet. Avanços na fase de *delivery*, podem coexistir com estagnação na estratégia de ensinar. Para muitos, tecnologia “moderna” é igual a bom ensino.

No bojo dos transtornos criados pela pandemia de Covid-19, uma pesquisa da *Fundação Lemann* mostrou que mais de 90% dos alunos brasileiros frequentando o ensino médio tinham um *smartphone*. Outras pesquisas mostraram que os jovens preferem ler no celular a ler no computador. Portanto, a falta de computadores e conexões tem sido magnificada, sendo a desculpa favorita para as dificuldades. Porém, o problema principal não foi a falta de acesso à tecnologia moderna e sim uma forma de ensinar antiquada, ineficaz e, ademais, inapropriada para o ensino a distância. Culpou-se a fragilidade da tecnologia (que até é fraca mesmo), mas o verdadeiro problema estava em um ensino que já era muito ruim na sua versão presencial.

## **SUPERAÇÃO DE BARREIRAS LINGUÍSTICAS**

*Com sua ideia do passivo paradoxal – crescer sem precisar de educação, logo, educar não parece fundamental – **Claudio de Moura Castro** nos deixa o otimismo de que, diante da realidade atual, a população pode vir a ser convencida de que conhecimento, inovação e tecnologia são fundamentais para o progresso, tanto no crescimento da produção econômica quanto na melhoria no bem-estar da população.*

*O crescimento econômico ocorrido no país entre 1880 e 1980 não será repetido sem um aproveitamento do maior recurso do século XXI: a criatividade desenvolvida graças à educação. A falta de educação, que não fez falta até o final do século passado, hoje é a principal causa da barreira paralisante que trava o Brasil.*

*A maior parte dos especialistas em educação debate a qualidade da educação com base na estrutura do seu sistema administrativo, do conteúdo do currículo e das ferramentas tecnológicas usadas. Claudio de Moura Castro nos traz duas reflexões inovativas: a desvantagem na largada por crianças que entram na escola com ensino abstrato, sem ter adquirido vocabulário rico em abstrações na primeira infância; e a dimensão da aprendizagem prática como condição para o aproveitamento escolar.*

*O pesquisador mostra que, muitas vezes, as análises e avaliações confundem o método pedagógico com as ferramentas tecnológicas. Estas não corrigem os defeitos do método, mas este deve ter a chance de usar as vantagens das tecnologias modernas, não apenas por sua utilidade na prática pedagógica, mas também por sua dimensão lúdica, conforme o gosto das crianças e adolescentes da contemporaneidade. Da mesma maneira que é preciso quebrar a barreira social que impõe linguagem abstrata aos pobres, é preciso quebrar a barreira geracional que desmotiva o aluno jovem ao uso de ferramentas tradicionais.*



Confederação Nacional da Indústria  
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA